

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 12. Número 5. Maio de 2026



Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Fernanda Machiaveli Morão de Oliveira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Silvio Isoppo Porto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Hermézio Serrano Filho

Diretor-Executivo Substituto Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Benhur Borba Freitas

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo Interino de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Naiara Andreroli Bittencourt

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)

Candice Mello Romero Santos

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)

Flávia Machado Starling Soares

Equipe Técnica do Boletim

Aníbal Teixeira Fontes

Arthur Nascimento Paiva

Fernando Chaves Almeida Portela

Juliana Martins Torres

Newton Araújo Silva Junior

Sabrina Lima de Assis

Thaís França Silva

Copyright © 2026 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN 2445-5860

Supervisão:

Candice Mello Romero Santos

Coordenação Técnica:

Flávia Machado Starling Soares

Responsáveis Técnicos:

Aníbal Teixeira Fontes

Arthur Nascimento Paiva

Fernando Chaves Almeida Portela

Juliana Martins Torres

Newton Araújo Silva Junior

Sabrina Lima de Assis

Thaís França Silva

Colaboradores: Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout: Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos: Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília - DF, v. 12, n. 05, maio, 2026.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v. 1, n. 1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

SUMÁRIO

Apresentação	05
Tabelas de Preços	06
Análise das Hortaliças	07
Alface	08
Batata.....	10
Cebola.....	12
Cenoura	14
Tomate	16
Análise das Frutas	18
Banana	19
Laranja	21
Maçã	23
Mamão	25
Melancia	27
Mercado Internacional de Hortigranjeiros	29
Destaques das Centrais de Abastecimento	32

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) publica, neste mês de maio, o Boletim Hortigranjeiro nº 5 – Volume 12, no âmbito do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort). A publicação analisa a comercialização de frutas e hortaliças nos principais entrepostos públicos do país, importantes canais de abastecimento de produtos in natura.

A análise mensal contempla os produtos com maior representatividade nas Centrais de Abastecimento (Ceasas) e maior peso no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA): alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Os dados utilizados foram coletados nas Ceasas localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Campinas/SP, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Recife/PE e Fortaleza/CE, que, em conjunto, concentram parcela expressiva da comercialização nacional de hortigranjeiros.

Além dos produtos analisados regularmente, o Boletim destaca outros itens relevantes para o consumo alimentar que apresentam variações significativas de preços, oferecendo alternativas aos consumidores e agentes de mercado. Nesta edição, a seção Destaques das Ceasas aborda o tema “Capacitação de produtores da agricultura familiar para acesso integral a mercados: Conab e Ceasas Como incubadoras do processo”.

O Prohort, coordenado pela Conab, tem como pilares a coleta, sistematização e divulgação de informações de mercado, permitindo o acompanhamento de preços, volumes, origens, séries históricas e análises técnicas do setor hortigranjeiro. Os dados são coletados pelas Ceasas, validados pelos entrepostos e consolidados pela equipe técnica da Conab, sendo disponibilizados ao público no portal do Programa.

Os preços médios apresentados correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada. Atualmente, a base de dados Conab/Prohort reúne informações de 117 frutas e 123 hortaliças, abrangendo mais de mil produtos considerando suas variedades.

TABELA DE PREÇOS

Em abril, os preços das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos analisados apresentaram comportamento predominantemente de alta, com destaque para cenoura, cebola e batata. Já os preços das principais frutas comercializadas nas Ceasas analisadas apresentaram movimentos distintos entre os produtos.

Preços médios em maio de 2026 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar
CEAGESP - São Paulo	4,00	-18,32%	3,23	19,51%	3,34	19,42%	6,26	45,54%	5,30	15,01%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	13,37	-1,84%	2,34	10,78%	3,45	19,33%	4,28	59,62%	4,64	8,52%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,74	-19,11%	1,61	20,94%	3,06	22,12%	6,29	36,17%	5,03	-6,64%
CEASA/SP - Campinas	3,18	-11,31%	3,83	13,11%	3,34	10,62%	6,23	40,95%	5,82	0,26%
CEASA/ES - Vitória	5,85	-6,99%	3,72	19,25%	3,74	21,79%	6,82	59,30%	5,93	11,45%
CEASA/PR - Curitiba	4,22	8,08%	3,38	25,77%	3,31	33,79%	4,50	50,45%	6,14	21,10%
CEASA/GO - Goiânia	6,74	5,74%	2,44	25,12%	3,74	29,93%	4,49	46,59%	6,82	18,46%
CEASA/PE - Recife	10,69	48,89%	4,34	-17,02%	4,91	40,69%	7,42	39,21%	5,47	5,16%
CEASA/CE - Fortaleza	12,76	-0,55%	7,53	2,17%	5,50	23,03%	4,77	45,87%	5,07	23,66%
Média Ponderada	5,53	-5,94%	2,95	12,53%	3,62	23,03%	5,64	48,58%	5,54	12,55%

Preços médios em maio de 2026 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Ceasa	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar	Preço	Abr/Mar
CEAGESP - São Paulo	3,90	1,25%	2,59	-4,14%	7,40	-6,53%	4,69	-1,56%	2,55	26%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,40	-4,66%	2,30	0,21%	6,10	-9,68%	4,10	-10,47%	3,04	29%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,05	11,72%	2,77	6,07%	7,55	-3,46%	5,59	12,60%	2,28	8%
CEASA/SP - Campinas	3,90	-2,06%	2,66	-0,98%	7,95	-7,90%	4,24	-2,27%	2,94	14%
CEASA/ES - Vitória	2,84	-1,07%	2,27	-3,00%	6,54	-14,78%	4,45	6,19%	3,19	27%
CEASA/PR - Curitiba	3,04	-11,73%	3,08	-5,73%	7,65	-8,36%	5,04	-6,58%	2,95	29%
CEASA/GO - Goiânia	4,22	-3,27%	2,22	5,71%	6,22	-35,00%	4,36	9,50%	3,95	44%
CEASA/PE - Recife	3,16	8,28%	1,96	-6,79%	8,82	-8,10%	3,56	0,46%	2,45	45%
CEASA/CE - Fortaleza	3,33	-5,61%	3,14	2,74%	9,55	-1,97%	3,86	0,54%	3,37	11%
Média Ponderada	3,59	1,97%	2,58	-0,98%	7,31	-8,06%	4,55	0,56%	2,76	24,36%

Fonte: Conab/Ceasas

ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

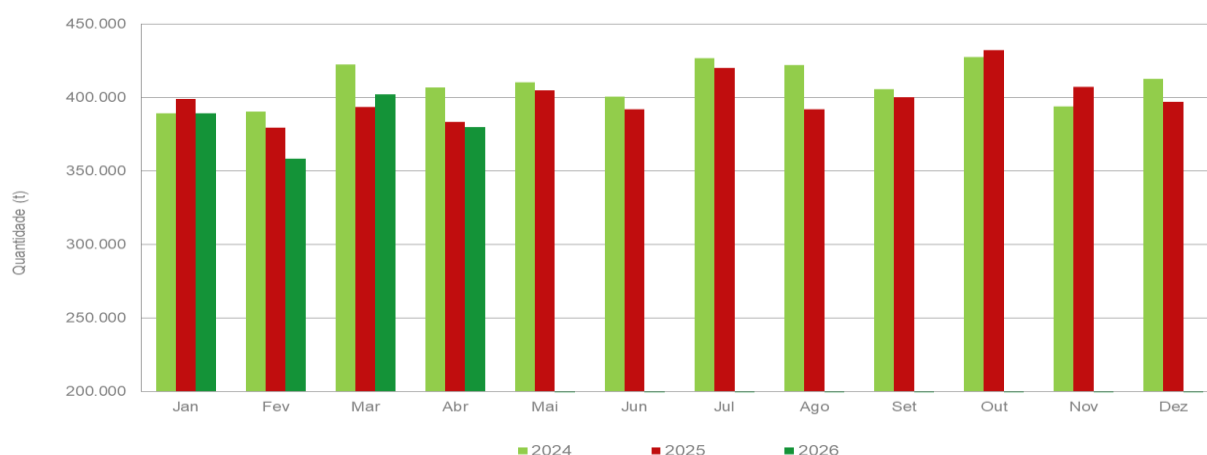
O volume total de hortaliças comercializadas em abril nas Ceasas analisadas apresentou queda de 5,6% em relação a março. Na comparação com abril de 2025, também foi observada redução, embora menos expressiva, de 1%. Já em relação a abril de 2024, a diminuição foi de 6,7% no volume comercializado.

Dessa forma, a menor disponibilidade de oferta contribuiu para a elevação dos preços das principais hortaliças negociadas nas Ceasas durante o mês de abril. Ao analisar o acumulado dos quatro primeiros meses do ano, observa-se que essa tendência de retração também se mantém em 2026.

Comparativamente ao mesmo período de 2025, a oferta de hortaliças apresentou redução de 1,7%, enquanto na comparação com 2024 o recuo foi mais intenso, alcançando 5%. No grupo das hortaliças, sete produtos concentraram aproximadamente 70% do volume comercializado nas Ceasas em abril: batata (25% de participação no grupo), tomate (15%), cebola (11%), cenoura (7%), batata-doce (5%), repolho (4%) e mandioca (3%).

Em relação aos subgrupos de hortaliças, todos registraram redução na comercialização em abril. O subgrupo de hortaliças raiz, bulbo, tubérculo e rizoma — o mais representativo, com participação de 55% do total — apresentou retração de 5,0% em comparação a março. O subgrupo de hortaliças fruto registrou queda de 6%, enquanto o grupo de hortaliças folha, flor e haste apresentou redução ainda mais acentuada, de 8,6%, na mesma base de comparação.

Gráfico 1 — Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas em 2024, 2025 e 2026.



Fonte: Conab/Ceasas



ALFACE

Os preços apresentaram movimento predominantemente de queda no período analisado. Entre as Ceasas avaliadas, três registraram aumento de preços, uma apresentou estabilidade e as demais redução. A elevação mais expressiva ocorreu na Ceasa/PE – Recife, com alta de 48,89%. Entre as unidades que registraram retração nos preços, as variações negativas oscilaram entre 1,84% na Ceasaminas – Belo Horizonte e 19,11% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro. Também foram observadas quedas significativas na Ceagesp – São Paulo, de 18,32%, e na Ceasa de Campinas/SP, de 11,31%. Já na Ceasa/ES – Vitória, a redução foi de 6,99%.

Observa-se, mais uma vez, que o comportamento dos preços não ocorre de forma homogênea entre as Ceasas analisadas. Em abril, a maior variação positiva foi registrada na Região Nordeste (48,89%), enquanto a maior retração ocorreu na Região Sudeste (-19,11%). O abastecimento de hortaliças folhosas, especialmente da alface, é realizado predominantemente por produtores localizados próximos aos centros consumidores. Dessa forma, a disponibilidade do produto e o comportamento dos preços tendem a variar conforme as condições climáticas e as particularidades da oferta em cada mercado regional.

Diante das peculiaridades de cada mercado para a comercialização da alface, é importante destacar que em abril o cenário foi típico do início do outono. Temperaturas mais amenas diminuem perdas no campo e favorecem maior produtividade e melhor qualidade da alface. Ao mesmo tempo, o consumo de folhosas costuma cair com o clima mais fresco. Ou seja, as melhores condições de produção e a menor demanda pressionam os preços para baixo. Foi exatamente o que aconteceu na maioria das Ceasas analisadas, especialmente às localizadas no Sudeste.

São Paulo continua sendo o maior produtor nacional. Em abril, a oferta a partir de São Paulo representou 55,0% do total ofertado nas Ceasas analisadas. A alface paulista abastece quase que totalmente as Ceasas do próprio estado, como a Ceagesp – São Paulo e a Ceasa/SP – Campinas.

Gráfico 2 — Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.

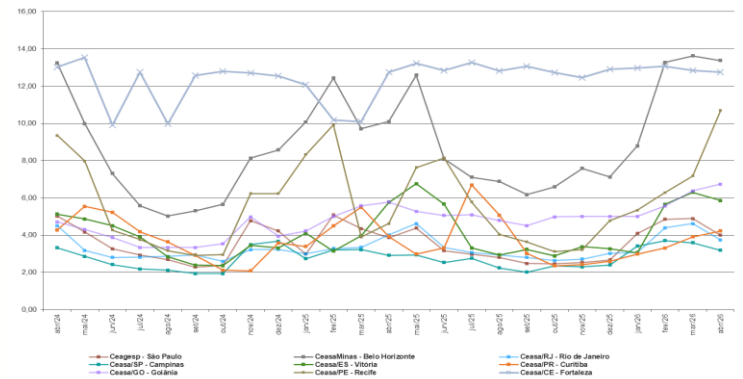
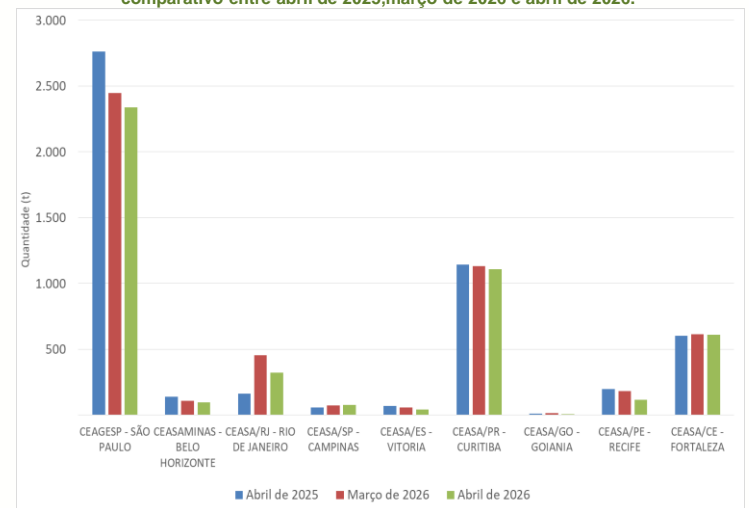


Gráfico 3 — Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2025, março de 2026 e abril de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 1 — Principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas em abril de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 1 — Quantidade ofertada de alface para as Ceasas por unidade de federação em abril de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg
SP	2.412.771
PR	1.109.486
CE	611.290
RJ	324.973
PE	114.789
MG	100.831
ES	44.205
GO	6.810
RN	314
Soma	4.275.469

Microrregião	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	1.936.933
CURITIBA-PR	1.150.885
IBIAPABA-CE	461.850
SERRANA-RJ	287.611
ITAPECERICA DA SERRA-SP	236.562
MOGI DAS CRUZES-SP	144.886
NOVA FRIBURGO-RJ	123.900
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	114.475
BATURITÉ-CE	105.400
BELO HORIZONTE-MG	48.945
PORECATÚ-PR	47.608
GUARULHOS-SP	41.742
RIO NEGRO-PR	38.470
FOZ DO IGUAÇU-PR	36.724
LONDRINA-PR	33.285
BARBACENA-MG	32.601
SANTA TERESA-ES	32.527
FLORIANÓPOLIS-SC	26.485
AMPARO-SP	26.385
CASCAVEL-PR	18.361

A microrregião Piedade teve destaque, em especial os municípios de Piedade e de Ibiúna, que detêm 98% da oferta da microrregião. É preciso ressaltar também que o aumento de preço na Ceasa/PE – Recife, significativo como já anunciado, foi muito em função da menor oferta do próprio estado, uma vez que a Ceasa é abastecida integralmente pela produção estadual, com predominância dos envios da microrregião Vitória de Santo Antão, município do mesmo nome.

O cenário observado para maio mantém características semelhantes às registradas em abril, refletindo um comportamento típico do período de outono. As temperaturas mais amenas favorecem as condições de produção, contribuindo para ganhos de produtividade, melhor qualidade dos produtos e redução das perdas no campo. Paralelamente, a diminuição do calor tende a reduzir o consumo, impactando a demanda.

Entretanto, pode haver alguma pressão sobre os preços caso ocorra queda mais acentuada das temperaturas, situação que pode comprometer a oferta de hortaliças folhosas. Neste início de maio, observa-se movimento de queda nos preços nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Na Ceagesp – São Paulo, a média de preços do mês está 16% abaixo da registrada em abril. Na mesma comparação, a redução alcança 25% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, 33,0% na Ceasa/DF – Brasília e 16% na Ceasa/PR – Curitiba.

Em sentido oposto, na Região Nordeste os preços permanecem em trajetória de alta. Na Ceasa/PE – Recife, por exemplo, o preço da alface registra aumento de quase 25% neste início de maio.



BATATA

Em abril, a batata manteve a trajetória de alta nos preços observada nos meses anteriores. O movimento de valorização iniciado em fevereiro, que se intensificou em março com variações positivas expressivas, voltou a ocorrer em abril, embora em menor intensidade. Entre as Ceasas analisadas, apenas a unidade de Recife apresentou comportamento distinto, registrando queda de 17,02%. Nas demais, os aumentos variaram entre 2,17% na Ceasa/CE – Fortaleza e 25,77% na Ceasa/PR – Curitiba. Próximo ao maior percentual observado, destaca-se a Ceasa/GO – Goiânia, com elevação de 25,12%.

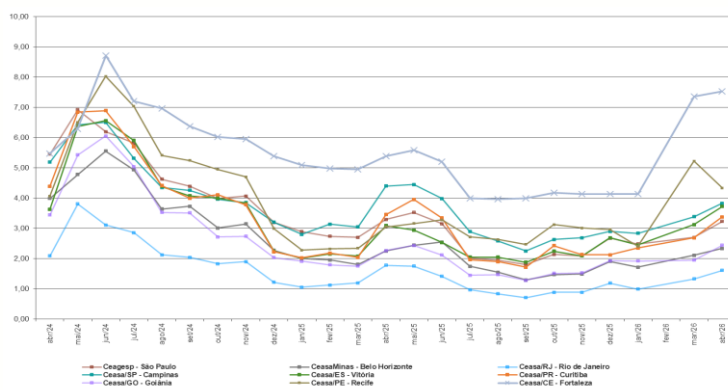
Também merecem destaque os aumentos registrados na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (20,94%), na Ceagesp – São Paulo (19,51%) e na Ceasa/ES – Vitória (19,25%). Já na Ceasa/SP – Campinas o acréscimo foi de 13,11%, enquanto na Ceasaminas – Belo Horizonte a alta alcançou 10,75%.

A finalização da safra das águas no Paraná, em abril, associada ao início ainda pouco expressivo da safra da seca/inverno, foi um fator relevante para a redução da oferta e, conseqüentemente, para a elevação dos preços. Paralelamente, as condições climáticas registradas no período — marcadas por temperaturas mais amenas — exerceram influência positiva sobre a qualidade do produto, contribuindo para sua valorização no mercado.

Nesse contexto, a transição entre safras atuou como um elemento limitante da disponibilidade do produto. Em abril, a comercialização total de batata nas Ceasas analisadas apresentou retração de 4,8%, destacando-se a redução dos envios provenientes do Paraná, que registraram queda expressiva de 32,4%.

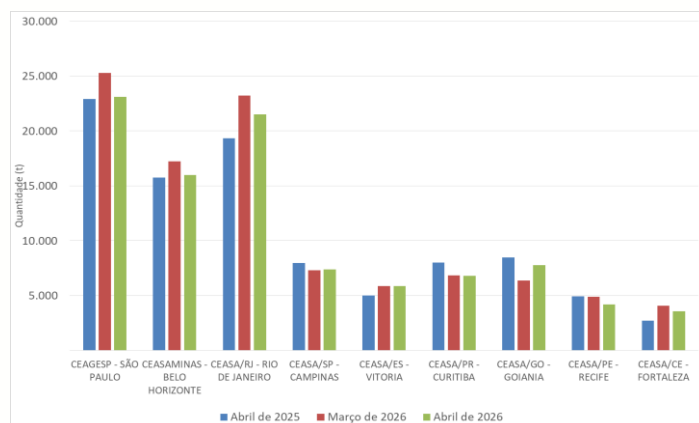
Outro aspecto relevante foi a mudança no perfil do abastecimento observada ao longo do mês. Com a menor disponibilidade de produto no Paraná, o estado passou a ocupar a segunda posição entre os principais fornecedores das Ceasas, respondendo por 27% do volume total comercializado. Minas Gerais assumiu a liderança, com participação de 41%. Na sequência, destacam-se o Rio Grande do Sul (13%) e a Bahia (10%) entre os principais estados abastecedores.

Gráfico 4— Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



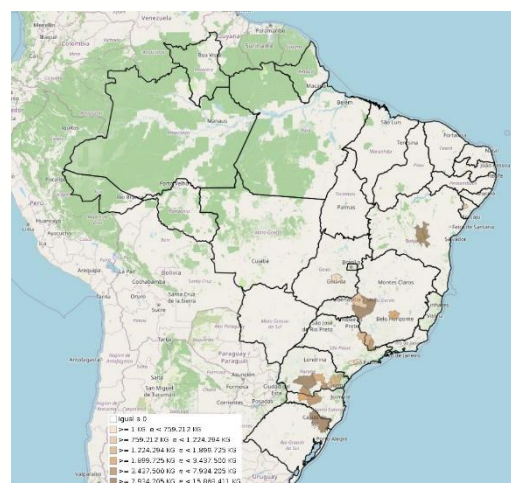
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 5 — Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2025, março de 2026 e abril de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 2 — Principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas em abril de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 2 — Quantidade ofertada de batata para as Ceasas por unidade de federação, abril de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	39.598.703	ARAXÁ-MG	15.868.410
PR	25.554.764	GUARAPUAVA-PR	15.214.493
RS	12.115.600	VACARIA-RS	14.148.225
BA	9.097.840	PATOS DE MINAS-MG	13.168.325
SC	5.109.700	SEABRA-BA	8.989.890
SP	2.958.249	POUSO ALEGRE-MG	6.213.175
SE	1.111.450	SÃO MATEUS DO SUL-PR	4.400.490
GO	504.350	PALMAS-PR	4.149.650
RJ	73.600	JOAÇABA-SC	3.437.500
PE	45.000	BELO HORIZONTE-MG	2.550.406
ES	36.125	PRUDENTÓPOLIS-PR	2.030.450
CE	30.000	XANXERÊ-SC	1.899.725
PB	20.000	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.803.300
		POÇOS DE CALDAS-MG	1.328.325
		CURITIBA-PR	1.224.294
		CARIRA-SE	1.111.450
		PATROCÍNIO-MG	952.575
		LAPA-PR	759.212
		PIEDADE-SP	513.270
		GOIÂNIA-GO	476.350
Soma	96.261.381		

Fonte: Conab/Ceasas

Diante desse cenário, ganharam maior importância no suprimento das Ceasas as microrregiões de Araxá/MG, Guarapuava/PR, Vacaria/RS, Patos de Minas/MG e Seabra/BA, que, em conjunto, responderam por aproximadamente 70% do volume de batata comercializado nas Ceasas analisadas.

Em maio, os preços da batata mantiveram a trajetória de alta observada nos meses anteriores. Os volumes ainda reduzidos provenientes da safra da seca/inverno continuam sustentando esse movimento de valorização, iniciado em fevereiro, período em que a safra das águas já apresentava sinais de enfraquecimento, enquanto a nova safra ainda não havia alcançado volume suficiente para compensar a redução da oferta. Dessa forma, enquanto a oferta não ganhar maior intensidade, especialmente a partir de Minas Gerais, Bahia, Goiás e da segunda safra do Paraná, a tendência é de manutenção dos preços em patamares elevados.

Na Ceagesp – São Paulo, por exemplo, o preço da batata, que em fevereiro era comercializado a R\$ 2,41/kg, passou para R\$ 2,55/kg no início de março e alcançou R\$ 2,73/kg nos primeiros dias de abril. Em 11 de maio, foi registrado o maior valor do ano, atingindo R\$ 5,31/kg. Na cotação mais recente desse entreposto, observou-se uma pequena retração, com o preço recuando para R\$ 5,01/kg, embora permanecendo em níveis elevados.

Comportamento semelhante foi observado na Ceasaminas – Belo Horizonte. Em fevereiro, a batata era comercializada a R\$ 2,40/kg, passando para R\$ 2,80/kg em março. Em 6 de abril, o preço atingiu R\$ 6,00/kg e alcançou seu pico em maio, chegando a R\$ 7,20/kg no dia 11. Na cotação de 13 de maio, houve recuo para R\$ 6,00/kg, porém os preços continuaram sustentados em patamares elevados.



CEBOLA

Em abril, os preços da cebola registraram nova elevação. Após os aumentos expressivos e generalizados observados em março, o movimento de valorização voltou a ocorrer em abril, novamente de forma disseminada em todas as Ceasas analisadas.

A menor variação positiva foi registrada na Ceasa/SP – Campinas, com aumento de 10,62%, enquanto a maior alta ocorreu na Ceasa/PE – Recife, alcançando 40,69%. Também foram observados acréscimos significativos na Ceasa/PR – Curitiba (33,79%), na Ceasa/GO – Goiânia (29,93%), na Ceasa/CE – Fortaleza (23,03%) e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (22,12%). Além disso, na Ceagesp – São Paulo, o preço da cebola apresentou elevação de 19,42%, enquanto na Ceasaminas – Belo Horizonte o produto foi comercializado a preços 19,33% superiores aos registrados em março.

Os dados evidenciam a continuidade do cenário de pressão altista sobre a cebola, com aumentos consistentes em todos os mercados analisados durante o período.

O abastecimento de cebola continua sendo liderado por Santa Catarina, responsável por quase 60% do volume total ofertado nas Ceasas analisadas. Esse fornecimento é complementado pelos envios provenientes do Rio Grande do Sul e Paraná, na Região Sul; da Bahia e Pernambuco, no Nordeste; e de São Paulo e Minas Gerais, no Sudeste.

A produção de Goiás deverá ingressar no mercado entre junho e julho, ampliando a disponibilidade do produto. Além disso, a cebola importada também vem contribuindo para o abastecimento interno, favorecida pelos atuais níveis de preços praticados no mercado.

Com o encerramento da safra 2025/26 e a conclusão da colheita em Santa Catarina, dados da EPAGRI/SC indicam que a produção foi 13,1% superior à registrada na safra 2024/25.

Gráfico 6 — Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.

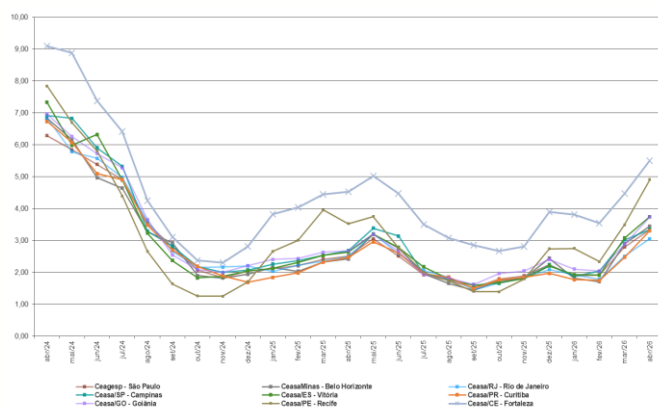


Gráfico 7 — Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos no comparativo entre abril de 2025, março de 2026 e abril de 2026.

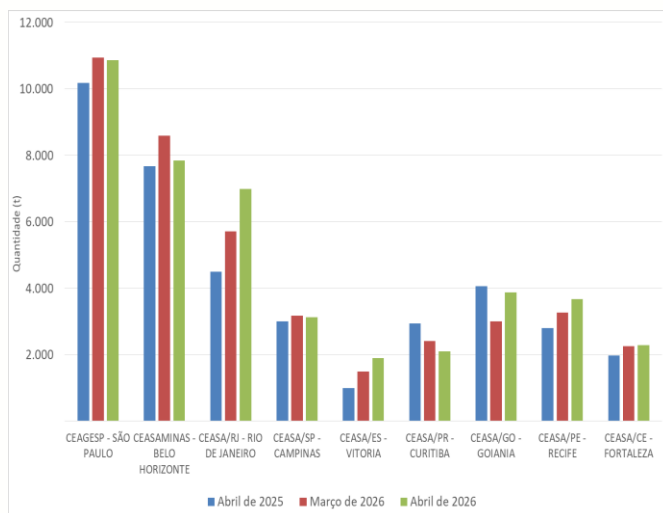
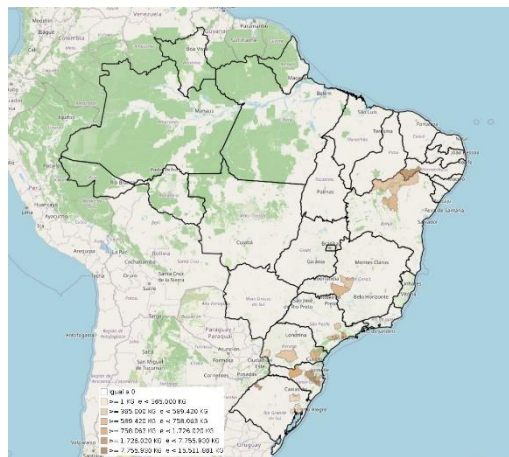


Figura 3 — Principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas, em abril de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 3 — Quantidade ofertada de cebola para as Ceasas por unidade de federação, abril de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SC	24.987.700	ITUPORANGA-SC	15.511.860
RS	7.259.520	CERRO LARGO-RS	6.493.520
SP	2.129.897	RIO DO SUL-SC	5.501.080
PR	2.005.700	TABULEIRO-SC	2.871.900
PE	1.825.720	PETROLINA-PE	1.726.020
BA	1.327.420	JOAÇABA-SC	1.468.600
MG	1.323.920	TIJUCAS-SC	1.301.110
NI	1.186.120	IMPORTADOS	1.186.120
GO	280.860	SÃO PAULO-SP	758.063
RJ	118.040	IRECÊ-BA	741.120
SE	104.000	PIEDADE-SP	703.980
CE	79.420	CURITIBA-PR	674.680
PB	20.000	ARAXÁ-MG	589.420
RN	8.000	GUARAPUAVA-PR	541.960
ES	600	CAMPINAS-SP	446.377
Soma	42.656.917	JUAZEIRO-BA	429.700
		PATOS DE MINAS-MG	365.000
		CAXIAS DO SUL-RS	342.460
		FOZ DO IGUAÇU-PR	338.660
		PORTO ALEGRE-RS	261.000

Esse aumento foi um dos principais fatores responsáveis pelos baixos preços observados no final de 2025 e até fevereiro deste ano. De acordo com a mesma instituição, os preparativos para o plantio da safra 2026/27 já foram iniciados. Destaca-se, ainda, a elevada probabilidade de ocorrência do fenômeno El Niño, que poderá influenciar significativamente a produção de cebola na Região Sul, especialmente em Santa Catarina.

A ocorrência de maiores volumes de precipitação pode impactar o desenvolvimento das lavouras e reduzir o potencial produtivo da cultura, elevando a possibilidade de repetição do cenário observado entre o final de 2023 e o início de 2024, período marcado por forte valorização dos preços. Como referência, na Ceagesp – São Paulo, o menor preço médio da cebola em 2023 foi registrado em setembro, quando o produto foi comercializado a R\$ 2,38/kg. Já o pico de preços do ciclo 2023/2024 ocorreu em abril de 2024, atingindo R\$ 6,29/kg. Isso representa uma elevação acumulada de 164,3%, evidenciando a elevada volatilidade do mercado diante de condições climáticas adversas.

Repetindo o comportamento observado em março e abril, os preços da cebola continuam em trajetória de alta em maio. Ao que tudo indica, as safras do Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, assim como o volume das importações, ainda não atingiram níveis suficientes para reverter esse movimento ascendente.

Nesse contexto, na Ceagesp – São Paulo, o preço registrado na última semana ficou, em média, 19,5% acima da média observada em abril. Na Ceasaminas – Belo Horizonte, a elevação alcançou 15,0%. Já na Ceasa/PR – Curitiba o aumento foi de 20,4%, enquanto na Ceasa/DF – Brasília os preços apresentaram alta média de 28,6%.

Na Região Nordeste, os aumentos ocorreram de forma mais moderada. Na Ceasa/PE – Recife a elevação foi de 4,9%, enquanto na Ceasa/CE – Fortaleza o acréscimo registrado foi de 3,3%.

Cabe destacar que, nesse período do ano, especialmente na segunda quinzena de maio, a evolução da oferta pode exercer pressão sobre o mercado e contribuir para um movimento de queda nos preços. As importações seguem desempenhando papel importante no abastecimento, suprimindo parte da lacuna deixada pela produção nacional. Além disso, os atuais níveis de preços continuam funcionando como fator de estímulo para a entrada de cebola importada nas Ceasas.



CENOURA

Em abril, foi registrada nova alta significativa nos preços da cenoura, repetindo o cenário observado em março. O produto vinha apresentando relativa estabilidade desde agosto de 2025, com pequenas oscilações positivas e negativas até março deste ano, quando passou a registrar aumentos mais expressivos.

No mês em análise, as variações positivas permaneceram elevadas, oscilando entre 36,17% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e 59,62% na Ceasaminas – Belo Horizonte. Também merecem destaque os aumentos registrados na Ceasa/ES – Vitória (59,30%), na Ceasa/PR – Curitiba (50,45%), na Ceasa/GO – Goiânia (46,59%) e nas duas unidades do estado de São Paulo: Ceagesp – São Paulo (45,54%) e Ceasa/SP – Campinas (40,95%). As duas Ceasas analisadas da Região Nordeste também registraram elevações significativas nos preços da cenoura.

Na unidade responsável pelo abastecimento de Fortaleza/CE, a alta foi de 45,87%, enquanto na Ceasa/PE – Recife o aumento alcançou 39,21%. Os dados evidenciam um movimento de valorização generalizado do produto, com aumentos expressivos observados em todas as Ceasas analisadas durante o período.

Menor disponibilidade de cenoura no mercado em abril impulsionou os preços para cima de forma significativa. O cenário do abastecimento, além da menor oferta mineira, teve como agravante também a oferta insuficiente na região sul, Paraná, em particular e na região Centro-Oeste, principalmente Goiás. Dessa forma, a pressão de demanda nacional sobre a produção mineira, sobretudo em São Gotardo, para suprir seus mercados, provocou forte pressão sobre os preços. A oferta total em abril diminuiu 17,1%.

Gráfico 08 — Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.

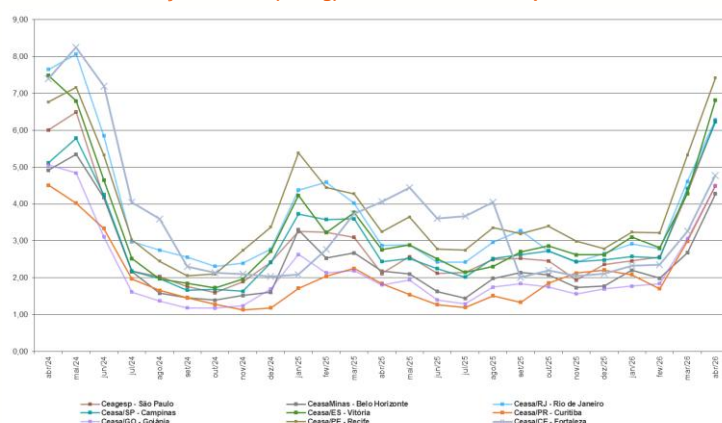


Gráfico 09 — Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2025, março de 2026 e abril de 2026.

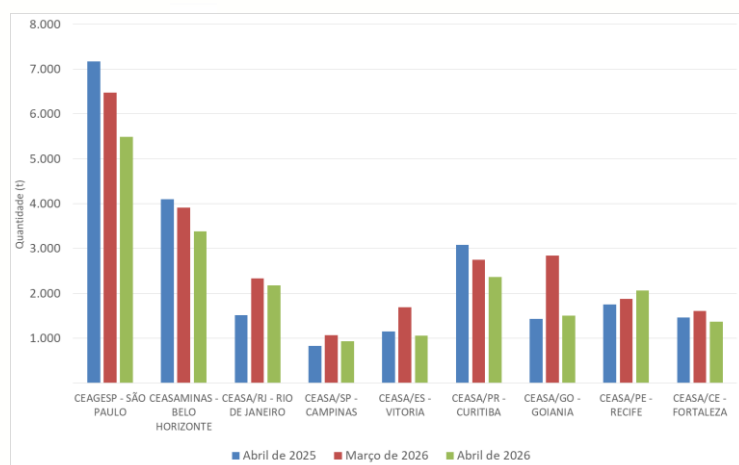


Figura 4— Principais microrregiões do país que forneceram cenoura neste Boletim, em abril de 2026.

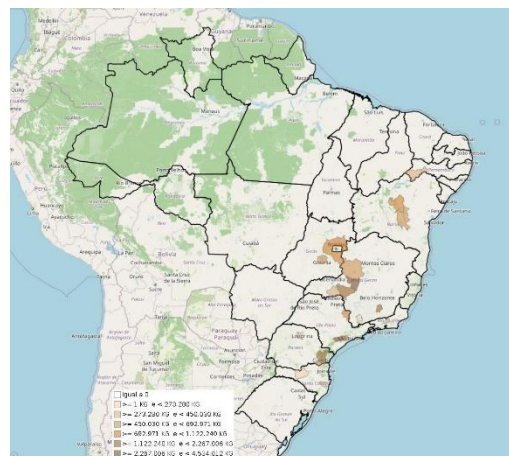


Tabela 4 — Quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas por unidade de federação, abril de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	8.216.064	PATOS DE MINAS-MG	4.534.011
SP	6.011.093	PIEDADE-SP	3.982.545
PR	1.990.726	CURITIBA-PR	1.565.306
BA	1.698.400	ARAXÁ-MG	1.330.619
GO	1.259.971	BARBACENA-MG	1.122.240
PE	417.210	IRECÊ-BA	965.400
SC	273.688	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	955.874
RJ	268.900	ITAPECERICA DA SERRA-SP	859.797
RS	118.704	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	692.971
PB	32.000	SEABRA-BA	645.000
ES	30.840	GOIÂNIA-GO	475.020
SE	10.000	RIO NEGRO-PR	458.740
AL	9.720	PARACATU-MG	450.030
CE	3.140	PETROLINA-PE	399.200
Soma	20.345.236	UBERABA-MG	390.122
		APUCARANA-PR	387.100
		TABULEIRO-SC	273.280
		JOAÇABA-SC	262.040
		SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	259.300
		SERRANA-RJ	258.210

A movimentação da raiz no país aumentou, com a menor oferta registrada no Paraná e Goiás. O centro da oferta continuou a ser Minas Gerais. Ou seja, a produção mineira participou com 97% da comercialização com cenoura na Ceasa/ES – Vitória, com 65% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, com 20% na Ceagesp - São Paulo, além de abastecer a Ceasa de seu próprio estado quase que integralmente. Em outras regiões, os envios a partir de Minas Gerais chegaram a Goiânia/GO (participação de 40%), a Fortaleza/CE (40%) e a Recife/PE (20%). Em todos os casos o custo de transporte exerceu grande influência sobre os preços. Como exemplo, a cenoura de São Gotardo/MG, maior região produtora nacional, a Recife/PE percorre 2.199 km, a Fortaleza/CE 1.916 km e a Goiânia/GO, 589 km.

Nesse início de maio, os preços da cenoura permanecem em níveis elevados, nos mais altos dos últimos anos, mesmo em Ceasas que tenha ocorrido queda de preço. Pressão de demanda sobre a oferta mineira parece continuar a existir. É o caso do preço na Ceasaminas – Belo Horizonte, queda de 10% em maio, em relação a abril, porém o nível de abril e maio representa o mais alto dos últimos anos, só superados pelos registrados no começo de 2024, em decorrência naquela época de chuvas intensas nas áreas produtoras no final de 2023 e começo de 2024. O mesmo ocorre na Ceasa/PR – Curitiba. Queda de preço de 15% em maio, mas eles se mantêm também nos mais altos níveis dos últimos anos. Na Ceasa/CE – Fortaleza o aumento de preço em maio, por enquanto, chega a 6,1%, com uma média de venda de R\$8,68 o quilo.



TOMATE

Em abril, o tomate registrou nova elevação nos preços, mantendo a trajetória de alta iniciada em dezembro de 2025. Esse movimento atingiu seu ponto mais intenso em março, quando aumentos foram observados em todas as Ceasas analisadas.

No mês em análise, a tendência de valorização não foi observada na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, que registrou queda de 6,64%, nem na Ceasa/SP – Campinas, onde os preços permaneceram praticamente estáveis, com variação de apenas 0,26%. Nas demais Ceasas, embora as elevações tenham sido menos intensas do que as verificadas em março, os aumentos ainda podem ser considerados relevantes. As variações positivas oscilaram entre 5,16% na Ceasa/PE – Recife e 23,0% na Ceasa/CE – Fortaleza. Também se destacaram os aumentos registrados na Ceasa/PR – Curitiba (21,10%), na Ceasa/GO – Goiânia (18,46%) e na Ceagesp – São Paulo (15,01%). Já na Ceasa/ES – Vitória, a alta foi de 11,45%, enquanto na Ceasaminas – Belo Horizonte o aumento alcançou 8,52%.

Os dados demonstram que, apesar de uma desaceleração na intensidade dos reajustes, o mercado do tomate manteve em abril um cenário predominantemente de valorização dos preços.

Quanto a oferta total nas Ceasas analisadas, ela foi inferior a 5,3% ao observado em março e foi o principal fator para o incremento nos preços, não só em abril como em todos os meses desse ano. Como referência, nesse primeiro quadrimestre do ano a comercialização nas Ceasas foi 10% inferior ao observado ao último quadrimestre de 2025.

Gráfico 10 — Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.

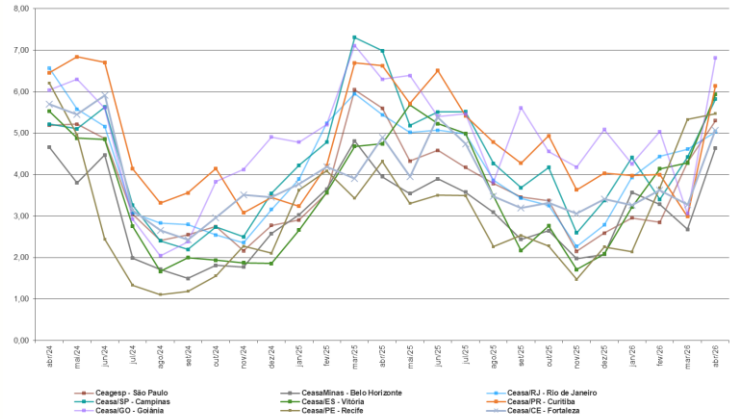


Gráfico 11 — Quantidade de tomate comercializado no comparativo entre abril de 2025, março de 2026 e abril de 2026.

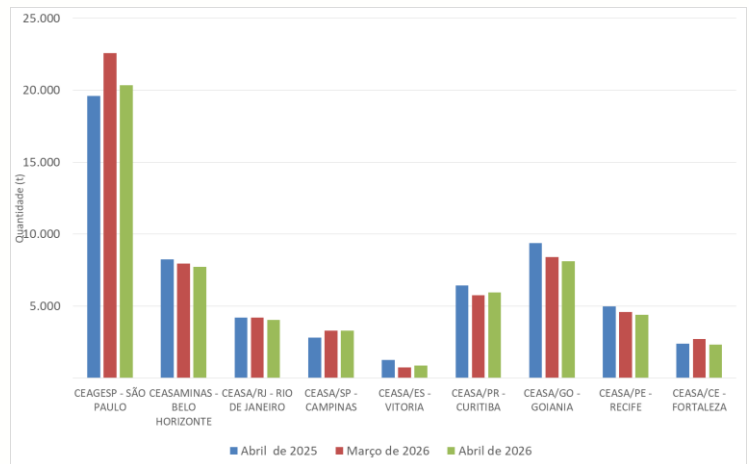
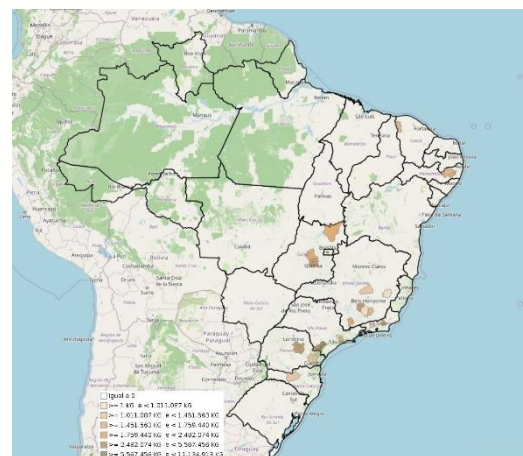


Figura 5 — Principais microrregiões do país que forneceram tomate em abril de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 5 — Quantidade ofertada de tomate por unidade de federação, abril de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg
SP	16.906.000
MG	12.132.993
GO	8.661.592
PR	5.849.801
PE	4.378.726
RJ	2.903.048
SC	2.304.932
CE	2.085.690
ES	1.457.035
BA	209.405
RS	118.188
PB	30.084
RN	10.340
AC	5.640
Soma	57.053.474

Microrregião	Quantidade Kg
CAPÃO BONITO-SP	11.134.912
GOIÂNIA-GO	3.644.225
TELÊMACO BORBA-PR	3.608.647
OLIVEIRA-MG	3.444.492
NOVA FRIBURGO-RJ	2.482.074
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.178.993
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.044.040
ANÁPOLIS-GO	1.804.527
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.759.440
SÃO PAULO-SP	1.741.755
VALE DO IPOJUCA-PE	1.714.821
IBIAPABA-CE	1.684.900
BARBACENA-MG	1.451.563
JOAÇABA-SC	1.301.127
CURITIBA-PR	1.151.198
VASSOURAS-RJ	1.134.492
SETE LAGOAS-MG	1.011.087
OSASCO-SP	988.596
SÃO JOÃO DEL REI-MG	878.562
CARATINGA-MG	783.165

Dois dos principais estados produtores de tomate fornecedores enviaram às Ceasas menores quantidades, ou seja, Goiás teve queda na oferta de 25% e Minas Gerais diminuição de 45%, na comparação dos quatro meses de 2026, com os últimos quatro meses de 2025. Movimento negativo de oferta também ocorreu na produção do Rio de Janeiro (-35% na mesma relação dos quadrimestres de 2026 e 2025). O produto do próprio estado participa com cerca de 70% da oferta na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e tem grande influência sobre o comportamento de preço no mercado. Dessa forma, apenas as lavouras paulistas, dentre os principais produtores, tiveram um melhor desempenho em 2026, alta de 15% nos volumes ofertados. Nos demais, a manutenção dos níveis de oferta ocorreu, como no Ceará, Pernambuco e Paraná.

De uma maneira geral, o cenário para abril foi de finalização da safra de verão e início da safra de inverno. Com temperaturas mais baixas, a maturação do fruto fica mais lenta e proporciona ao produtor maior controle sobre seu ritmo de colheita, o que deve acontecer em maio e nos meses subsequentes. No entanto, é preciso lembrar que a produção do tomate é bastante pulverizada e muitas vezes a oferta e preço são peculiares a cada Ceasa.

A título ilustrativo, deve-se ressaltar que em abril, a oferta de tomate teve origem em 327 municípios. Assim, várias regiões produtoras podem ser consideradas importante para o abastecimento nacional. Deve-se citar, nesse íterim, várias microrregiões de diferentes estados, como Capão Bonito/SP, Goiânia/GO, Telêmaco Borba/PR, Oliveira/MG, Nova Friburgo/RJ, Brejão Pernambucano/PE, Chapada dos Veadeiros/GO, Anápolis/GO e Santa Rita do Sapucaí/MG.

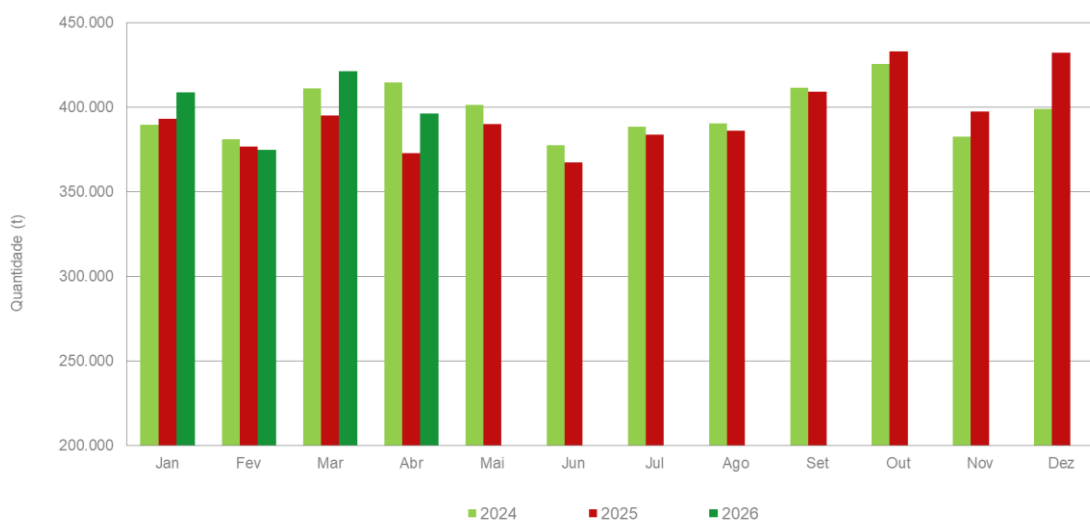
As condições para maio indicam um comportamento muito próximo ao observado em abril. Por enquanto, esse mês, apresenta temperaturas mais amenas, sem calor excessivo, possibilitando uma oferta mais regulada do fruto, impedindo um aumento expressivo no fluxo de produto ao mercado. Os preços, dessa forma, continuam com movimento ascendente e muitas vezes de maneira expressiva. Esse fato acontece na Ceagesp – São Paulo, com o preço do tomate subindo 30% em relação a média de abril. Também na Ceasa/CE – Fortaleza a alta é de 37%, na Ceasa/PR – Curitiba de 25% e na Cea/RS – Porto Alegre de 46%. De modo inverso, na Ceasaminas – Belo Horizonte o preço teve decréscimo, de 8%.

ANÁLISE DAS FRUTAS

No mês de abril de 2026, o segmento das frutas comercializadas nas Ceasas apresentou queda de 6% em relação ao mês anterior, alta de 6,3% em relação ao mesmo mês de 2025 e elevação de 4,2% em face do primeiro quadrimestre de 2025. Em relação a abril de 2024, ocorreu queda de 4,4%. A elevação quadrimestral se deveu, principalmente, ao aumento da produção de manga, melão, melancia, mamão e maçã comercializados.

Em relação ao mês anterior, ocorreu discreto incremento na comercialização de banana (2%) e de maçã, em decorrência do período de safra na Região Sul, com aumento de 8% na oferta. Já no mercado de melancia, ocorreu queda de 10%, por causa da entressafra na maior parte das regiões produtoras, apesar do aumento em São Paulo. No mercado do mamão, foi registrada queda de 8%, com a diminuição da colheita do mamão papaya. A laranja representou, em volume, 14,24% de todas as frutas comercializadas nas Ceasas no mês (não só as cinco principais analisadas nesse boletim), alta de 1% em relação a março em termos do volume total e queda de 9% em face somente do mercado de laranja no mês passado.

Gráfico 12 — Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas em 2024, 2025 e 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

BANANA

Em março, para o mercado da banana, as cotações oscilaram entre as Ceasas, com destaque para a queda na Ceasa/PR – Curitiba (-11,73%) e Ceasa/CE – Fortaleza (-5,61%), além de elevação na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (11,72%) e Ceasa/PE – Recife (8,28%). Já a quantidade comercializada também oscilou nos entrepostos atacadistas, com alta destacada na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (15%), Ceasa/GO – Goiânia (58%), além de queda na Ceasa/PE – Recife (-27%).

O mês de abril foi marcado pela queda da oferta oriunda de Pernambuco (-2,56%), do Ceará (-4,2%), São Paulo (-1,8%), Espírito Santo (-6,4%) e da Bahia (-5,9%), sendo compensada pelo aumento da oferta oriunda do maior fornecedor em volume, Minas Gerais (3,83%), de Santa Catarina (31,2%) e de Goiás (270%). Nas praças mineiras, o aumento da oferta ocorreu, principalmente, para o fornecimento de banana prata, movimento explicado por um aquecimento da demanda e melhora do escoamento no mês. Como essa região é campeã de fornecimento para as Ceasas, ainda de frutas com poucos problemas de qualidade ou doenças nas cascas, o pequeno aumento de 3,83%, junto ao aumento da oferta goiana foi suficiente para compensar a queda em outras regiões, que não foram muito grandes. Variações como aquelas que ocorreram no fornecimento dos estados nordestinos aos mercados são normais.

Já a comercialização da banana nanica aumentou, tanto aquela oriunda do norte mineiro, que também produz a fruta e, principalmente, das praças catarinenses, por causa de condições meteorológicas adequadas, com chuvas mais constantes, temperatura e umidade adequadas para o amadurecimento das frutas, uma dinâmica que deve continuar também no mês que vem, de modo a ajudar a manter os preços menores e a rentabilidade dos produtores em níveis mais baixos.

Gráfico 13 — Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.

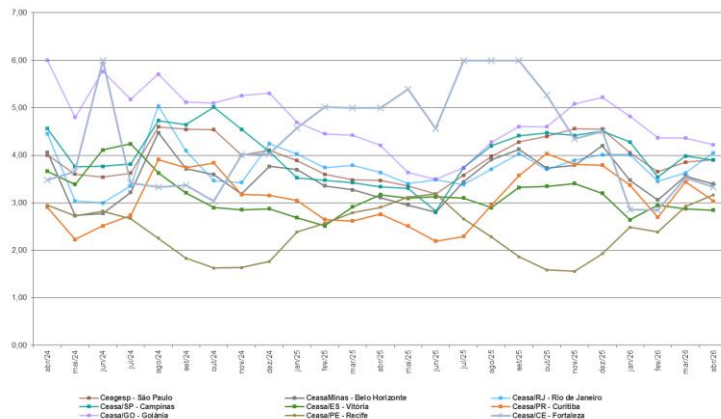


Gráfico 14 — Quantidade de banana comercializada no comparativo entre abril de 2025, março de 2026 e abril de 2026.

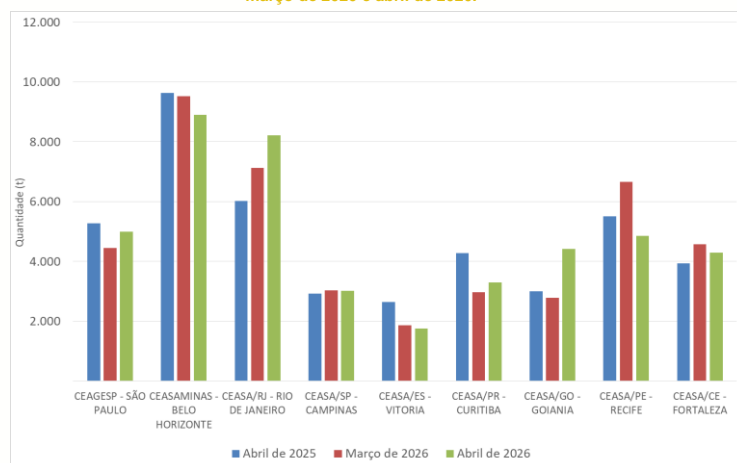


Figura 6 — Principais microrregiões do país que forneceram banana em abril de 2026.

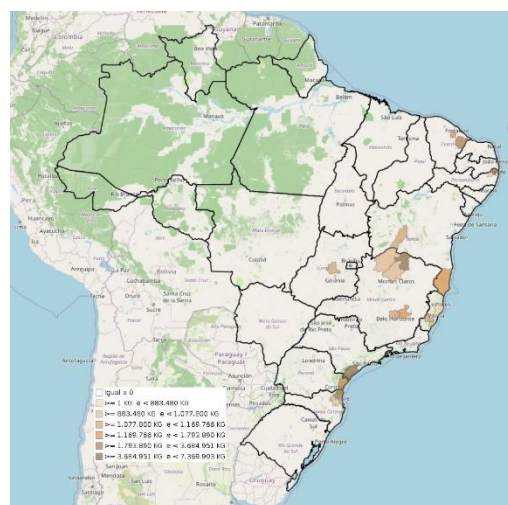


Tabela 6 — Quantidade ofertada de banana para as Ceasas por unidade de federação, abril de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	15.096.396	JANAÚBA-MG	7.369.902
CE	4.852.053	REGISTRO-SP	4.313.845
SP	4.756.204	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.927.238
PE	4.337.393	MATA SETENTRIONAL	
ES	3.986.184	PERNAMBUCANA-PE	2.863.332
BA	3.442.330	JOINVILLE-SC	1.793.890
SC	2.465.152	BATURITÉ-CE	1.533.600
GO	2.275.550	PARANAGUÁ-PR	1.291.664
PR	1.428.964	ITABIRA-MG	1.197.627
RJ	538.720	PORTO SEGURO-BA	1.169.766
RN	486.191	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.089.080
SE	20.304	ANÁPOLIS-GO	1.086.575
RS	18.000	BELO HORIZONTE-MG	1.082.965
PB	7.380	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.077.800
AL	4.000	ITAJAÍ-SC	1.027.860
Soma	43.714.821	JANUÁRIA-MG	943.026
		GUARAPARI-ES	897.520
		MONTES CLAROS-MG	883.480
		BLUMENAU-SC	877.460
		LINHARES-ES	783.545
		MÉDIO CAPIBARIBE-PE	773.273

Em abril, como a demanda não aumentou, a pressão baixista sobre as cotações se fez bastante presente. É importante salientar que a oferta na região do Vale do Ribeira (SP), outro grande produtor de banana nanica, tende a aumentar em maio e junho, o que favorecerá o aumento da oferta nacional e a manutenção das cotações em níveis menores nos próximos meses.

Em Pernambuco e no Ceará vicejou a lógica do aumento da oferta com aumento de preços e da demanda, com os envios de diversos tipos de bananas concentrados a partir da Mata Setentrional Pernambucana e do Baixo Jaguaribe (CE). O aumento da oferta nas duas Ceasas analisadas, conforme dados do Prohort acerca das origens das frutas comercializadas pelas Ceasas, foi superior a 10%, em ambos os casos.

Em relação à primeira quinzena do mês de maio, os preços tiveram maior preponderância à queda no mercado de banana nanica na maioria das Ceasas. Já para o mercado de banana prata, as cotações oscilaram entre as Ceasas. A tendência é que no mercado de banana nanica a queda de preços continue suave, com o aumento da colheita até mesados do próximo mês. Já as cotações da banana prata devem ficar estáveis, com altas pontuais a depender da demanda e da produção e consumo nas diferentes regiões produtivas.



LARANJA

O mercado de laranja, em abril, apresentou pequenas variações de preços, com preponderância de queda na Ceagesp – São Paulo (-4,14%) e Ceasa/PE – Recife (-6,79%), e a elevação na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (6,07%). Quanto à comercialização, a análise dos dados mostrou queda da oferta em quase todas as Ceasas na média em 9%, com destaque para a Ceasa/SP – Campinas (-12%), Ceasa/PE – Curitiba (-16%) e Ceasa/GO – Goiânia (-30%). Já em relação ao mês anterior, o fornecimento de frutas aos entrepostos atacadistas caiu 7,5% no cinturão citrícola, caiu 14,72% em Sergipe e 18% em Goiás e subiu 6,71% na Bahia.

Depois de o mês de março registrar a proximidade do fim da safra no cinturão citrícola, com queda suave da oferta, abril foi marcado por oscilação nas cotações e pequena queda da oferta com a entressafra na principal região produtora brasileira, no contexto de uma demanda no atacado e varejo apenas regular, com aumento dos preços no primeiro decêndio devido ao maior poder aquisitivo do consumidor nesse período e a menor oferta, e estabilidade e até queda em alguns locais com o arrefecimento da demanda. Assim, os preços variaram pouco, e assim devem permanecer até a próxima colheita, na qual o Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus) já sinalizou que será menor.

A produção no cinturão citrícola na safra 2025/26 fechou em 292,94 milhões de caixas de laranja de 40,8 kg, 26,9% maior em relação às 230,87 milhões de caixas de laranja de 40,8 kg da safra 2024/25 e 4,64% menor do que a safra 2023/24. Já para a safra 2026/27, a primeira estimativa de safra feita pelo Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus, 2026 – 1ª reestimativa de safra) será de 255,2 milhões de caixas, o que representa uma queda de 12,9% em relação à safra 2025/26.

Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.

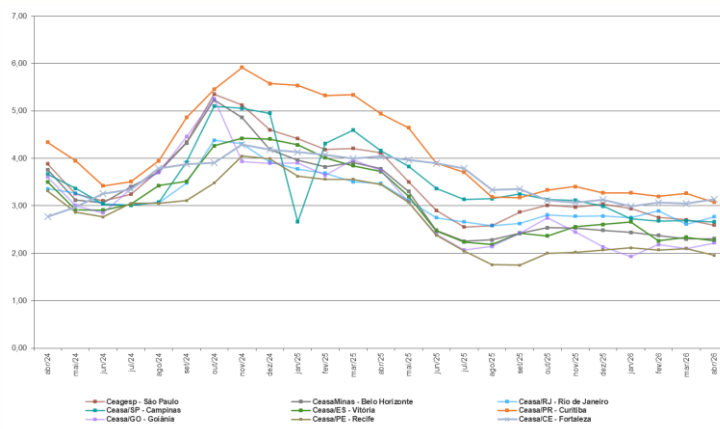


Gráfico 16 — Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2025, março de 2025 e abril de 2026.

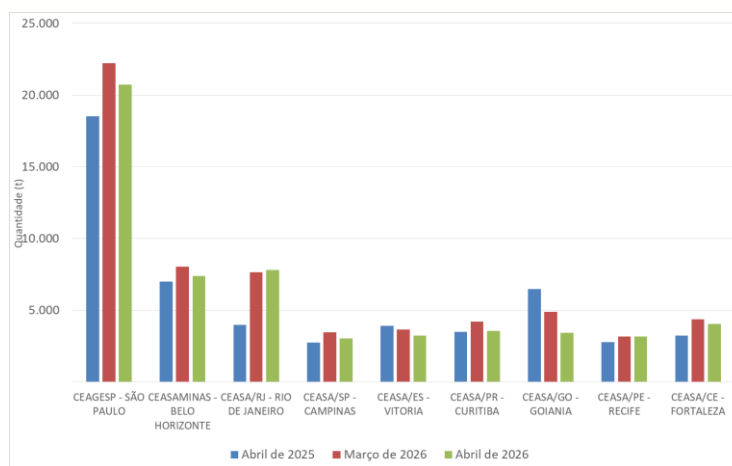


Figura 7 — Principais microrregiões do país que forneceram laranja em abril 2026.

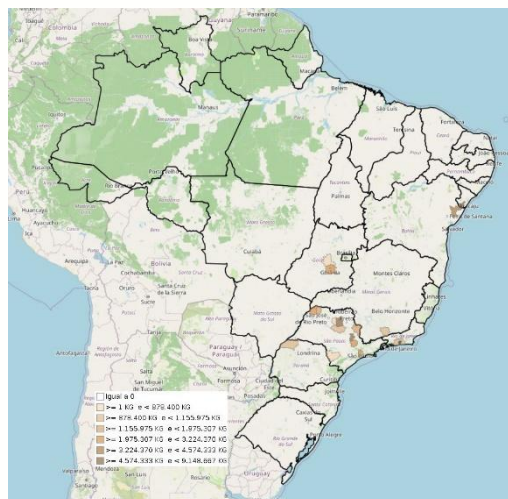


Tabela 7 — Quantidade ofertada de laranja para as Ceasas por unidade de federação, abril de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SP	35.020.856	LIMEIRA-SP	9.148.666
SE	5.669.059	BOQUIM-SE	5.407.038
BA	4.654.691	JABOTICABAL-SP	5.289.008
MG	3.629.332	ALAGOINHAS-BA	4.001.215
GO	3.383.514	MOJI MIRIM-SP	3.224.370
PR	1.221.386	PIRASSUNUNGA-SP	3.196.140
NI	1.218.765	JALES-SP	2.803.934
RJ	1.046.734	GOIÂNIA-GO	2.125.304
AL	224.931	CAMPINAS-SP	1.975.307
RS	108.977	SÃO PAULO-SP	1.722.062
SC	106.620	FERNANDÓPOLIS-SP	1.543.795
ES	100.713	IMPORTADOS	1.218.765
PB	15.000	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.155.975
MS	3.600	ANDRELÂNDIA-MG	1.109.708
Soma	56.404.178	RIO DE JANEIRO-RJ	1.009.150
		ARARAQUARA-SP	894.010
		PARANAVAI-PR	878.400
		ANÁPOLIS-GO	829.800
		CATANDUVA-SP	824.494
		ITAPEVA-SP	790.600

Essa queda se dá num contexto de perspectiva de menor volume de precipitações no decorrer da temporada e aumento dos custos, notadamente para o combate ao greening, fertilizantes e mão de obra, além do impacto não contabilizado do aumento do diesel, o que pode comprimir a rentabilidade dos produtores. Além disso, muitas incertezas se fazem presentes no setor, já que os primeiros contratos com a indústria ainda não começaram a ser fechados, mesmo com a liberação da primeira estimativa de safra do Fundecitrus, e a presença de um super El Niño projetado para o segundo semestre deverá comprometer o volume de chuvas e a qualidade das laranjas nos pomares de sequeiro.

Como os estoques de sucos cresceram e há a dificuldade no escoamento, notadamente para a Europa, a capacidade de absorção da nova safra se tornará mais limitada e o poder de barganha do produtor nas negociações com a indústria diminuirá.

No que tange à primeira quinzena do mês de maio, os preços permaneceram estáveis ou caíram na maior parte das Ceasas. Com o fim da safra no cinturão citrícola, nos meses seguintes, até a chegada da colheita da próxima safra, os preços deverão oscilar suavemente em alguns entrepostos atacadistas, notadamente aqueles mais abastecidos pelo cinturão citrícola.



MAÇÃ

No mês em questão ocorreram pequenas quedas nas cotações na maior parte das centrais de abastecimento, com destaque para a Ceasa/GO – Goiânia (-35%), Ceasa/ES – Vitória (-14,78%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (-9,68%), com a colheita da maçã fuji entrando na reta final na Região Sul e os lotes de maçã gala praticamente todos acondicionados nas câmaras frias, à exceção daquelas maçãs rapa da colheita, geralmente miúdas, a maior parte não acondicionada é diretamente vendida para os mercados consumidores. Inclusive, o fornecimento catarinense às Ceasas caiu 1,7% e o gaúcho, 2%, exatamente em virtude do controle de oferta executado pelas companhias classificadoras. Com isso, ocorreu oscilação da comercialização entre as Ceasas e queda de 2% na média entre elas, com destaque para os descensos na CeasaMinas – Belo Horizonte (-15%) e Ceasa/ES – Vitória (-15%), além de elevação na Ceasa/PE – Recife (63%).

Com o avanço da colheita da variedade fuji, seus preços tenderam ao descenso, com maiores quedas sendo evitadas pela estocagem da maior parte dela nas câmaras frias, notadamente das maçãs mais miúdas, inclusive com preços médios já menores em relação à variedade gala. Outro fator que ajudou os preços a não caírem mais intensamente foi a exportação, principalmente para países asiáticos. Para a variedade gala, já em fim de colheita, foi registrado cotações marcadas por pequenas elevações, principalmente para as maçãs mais graúdas.

A demanda pela fruta se comportou de forma regular, com aumento no início do mês por causa do recebimento dos salários e demais rendimentos por parte da maioria dos consumidores. Passada a primeira quinzena, com a diminuição do poder aquisitivo e a presença do feriado de Tiradentes, a demanda se retraiu, fator que pressionou ainda mais as cotações.

Gráfico 17 — Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.

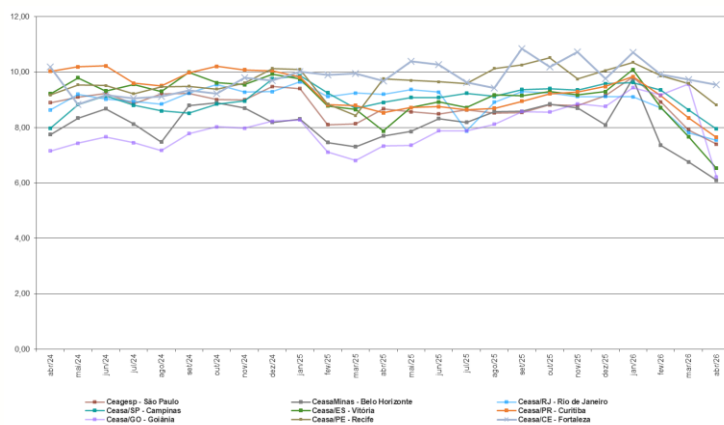


Gráfico 18 — Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2025, março de 2026 e abril de 2026.

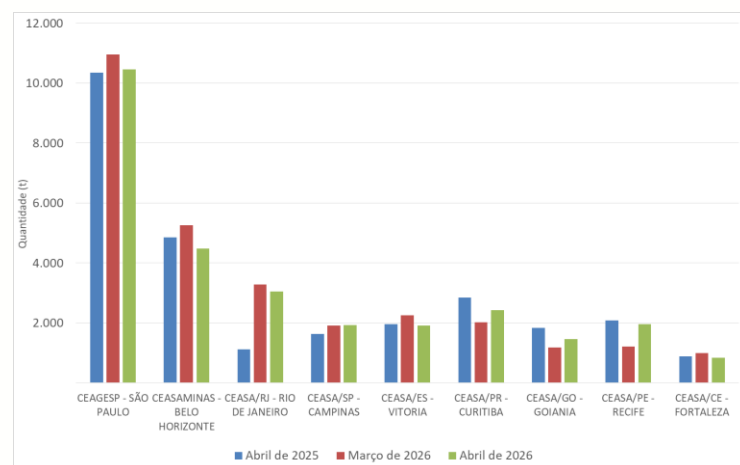


Figura 8— Principais microrregiões do país que forneceram maçã em abril 2026.

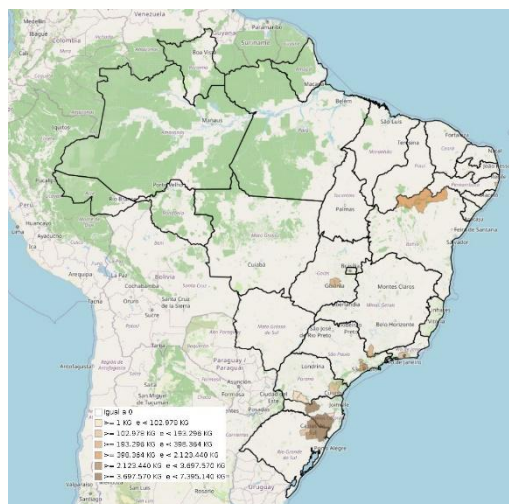


Tabela 8 — Quantidade ofertada de maçã por unidade de federação, abril de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SC	13.198.346	CAMPOS DE LAGES-SC	7.395.139
RS	9.045.119	JOAÇABA-SC	6.715.631
SP	3.233.956	VACARIA-RS	6.391.839
NI	1.205.587	CAXIAS DO SUL-RS	3.215.438
BA	398.364	SÃO PAULO-SP	2.123.440
PR	382.044	IMPORTADOS	1.205.587
PE	338.012	ITAPECERICA DA SERRA-SP	477.936
MG	280.420	OSASCO-SP	444.766
GO	207.696	JUAZEIRO-BA	398.364
RJ	178.060	SUAPE-PE	249.732
MS	30.282	POUSO ALEGRE-MG	245.700
DF	28.224	JUNDIAÍ-SP	207.792
CE	20.000	GOIÂNIA-GO	193.296
PB	1.500	RIO DE JANEIRO-RJ	164.440
Soma	28.547.610	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	151.102
		GUAPORÉ-RS	122.004
		CURITIBA-PR	102.978
		PALMAS-PR	101.860
		PATO BRANCO-PR	89.497
		ITUPORANGA-SC	79.632

Como a safra atual deverá ser bem maior em relação às anteriores e a colheita da variedade fuji deverá acabar em meados de junho, os preços devem começar a ter maiores altas no segundo semestre, com a consequente melhora da rentabilidade dos classificadores.

Em relação à primeira quinzena do mês de maio os preços, na sua maior parte, permaneceram estáveis ou sem tendência definida nos entrepostos atacadistas, por causa do controle de oferta feito pelas companhias classificadoras à medida que a colheita da variedade fuji avança na Região Sul. Essa realidade de mercado contribuirá para que os preços permaneçam em estáveis, aaté mesmo com pequenas quedas até o meio do ano, com perspectivas de aumento suave a partir do segundo semestre



MAMÃO



O mês de abril não apresentou tendência definida para os preços, embora tenha ocorrido pequena alta de 0,56% na média ponderada (na prática, estabilidade), com destaque especial para a CeasaMinas – Belo Horizonte (-10,47%) e Ceasa/PR – Curitiba (-6,58%), além de elevação relevante na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (12,6%). Já a quantidade comercializada caiu na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceasa/ES – Vitória (-16%), Ceasa/GO – Goiânia (-31%) e Ceasa/PE – Recife (-25%).

Após registrar queda das cotações no mês passado, em abril a dinâmica no mercado do mamão foi marcada pela oscilação de preços e pequena queda na média ponderada (8%) nos entrepostos atacadistas, concentrada na diminuição dos envios feitos pelo norte capixaba, sul baiano/oeste baianos, praças potiguaras e cearenses que, respectivamente, diminuíram seus envios em 11,62%, 4,6%, 25,7% e 4,5%.

Essa pequena queda foi provocada, principalmente, pela melhora da qualidade (diminuição das chuvas) e pela menor oferta do mamão papaya nas principais regiões produtoras nos dois primeiros decêndios do mês, isso fez com que os preços dessa variedade se mantivessem em elevados patamares, até o momento em que os consumidores começaram a rejeitar os altos preços e, juntamente a isso, a oferta tenha começado a cair de forma suave no último decêndio, a concorrência com o mamão formosa tenha se intensificado e a influência do menor poder aquisitivo nesse período do mês tenha se feito sentir (inclusive com um feriado próximo do fim do mês que caiu numa sexta-feira – Dia do Trabalho); assim, os preços recuaram um pouco.

Gráfico 19 — Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.

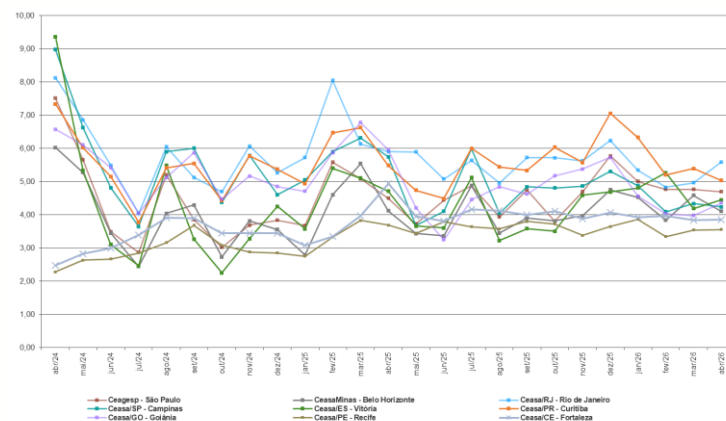


Gráfico 20 — Quantidade de mamão comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2025, março de 2026 e abril de 2026.

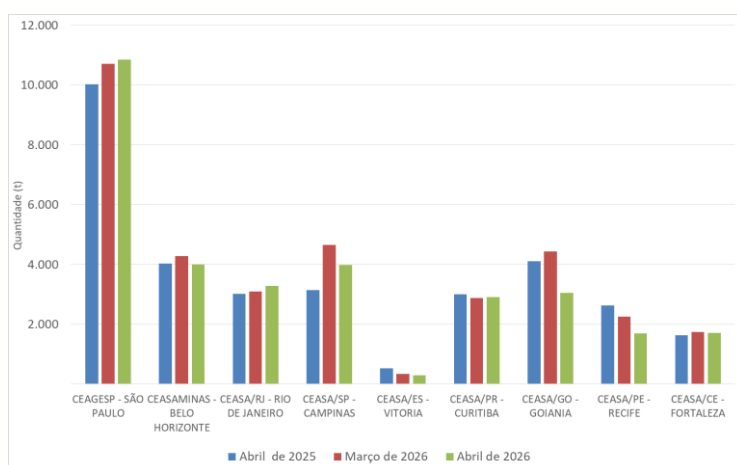


Figura 9 — Principais microrregiões do país que forneceram mamão em abril de 2026.

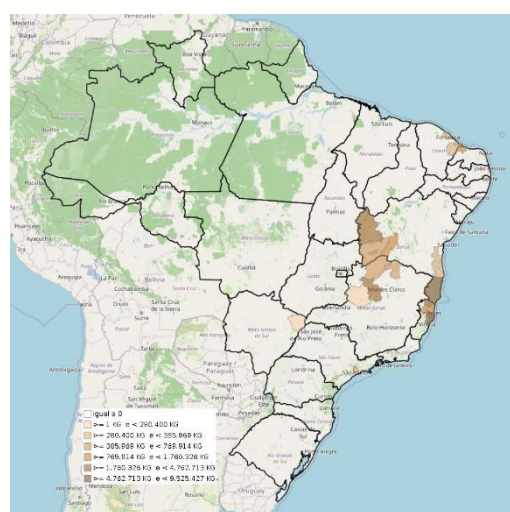


Tabela 9 — Quantidade ofertada de mamão por unidade de federação, abril de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
BA	13.058.171	PORTO SEGURO-BA	9.525.426
ES	11.018.661	LINHARES-ES	5.295.487
MG	2.778.128	MONTANHA-ES	4.407.922
RN	1.820.589	BARREIRAS-BA	2.874.204
CE	1.634.340	PIRAPORA-MG	1.760.326
SP	563.225	SÃO MATEUS-ES	1.419.317
PB	304.849	MOSSORÓ-RN	1.349.869
PE	236.619	BOM JESUS DA LAPA-BA	892.522
MS	186.190	NOVA VENÉCIA-ES	769.914
GO	135.000	LITORAL DE ARACATI-CE	601.900
SC	9.600	JANUÁRIA-MG	544.081
MT	5.000	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	496.360
RJ	4.900	JANAÚBA-MG	385.969
DF	2.700	BAIXO JAGUARIBE-CE	380.800
Soma	31.757.972	FORTALEZA-CE	315.500
		SÃO PAULO-SP	310.623
		ILHÉUS-ITABUNA-BA	280.400
		PARACATU-MG	270.282
		PARANAÍBA-MS	238.480
		NATAL-RN	233.108

Já em relação ao mamão formosa, a oferta se manteve estável em alguns períodos do mês e elevada em outros, com o aumento da colheita no campo mais concentrado no início de abril e próximo ao mês de maio. No entanto, a menor qualidade de alguns lotes no início do mês e a variação positiva da quantidade comercializada não foram suficientes para causar maior influência sobre a média de preços em decorrência da maior queda da oferta do mamão papaya durante o mês. Para o mês de maio, a configuração de mercado deverá ser de menor oferta do mamão papaya e aumento gradual da oferta do mamão formosa.

Em relação à primeira quinzena do mês de abril, em meio a uma demanda estável, os preços oscilaram para o mercado de mamão formosa, com maior preponderância de queda, na esteira do pequeno aumento da oferta em algumas centrais de abastecimento. Já em relação ao mamão papaya, ocorreu aumento de preços em decorrência da menor oferta.



MELANCIA

O movimento na maior parte das Ceasas foi de elevações significativas dos preços em todas as Ceasas, à exemplo do aumento na Ceasa/PR – Curitiba (29%), CeasaMinas – Belo Horizonte (29%) e Ceasa/PE – Recife (45%), com elevação de 10% na média ponderada. Já a oferta caiu na maioria dos entrepostos, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (20%), e Ceasa/ES – Vitória (23%).

A dinâmica mensal, nitidamente, foi explicada pelo aumento de preços e queda da oferta em quase todas as centrais de abastecimento. Exceção clara foi a variação no entreposto goiano, que ficou bastante marcada pelo aumento dos preços em 44% e da oferta em 119%. Esse registro ocorreu em meio à elevação de 19,8% dos envios das regiões produtoras goianas para as Ceasas em relação ao mês anterior (concentrada em Ceres/GO, terceira maior região a enviar melancia para as Ceasas no mês), a maior parte direcionada para os mercados locais goianos, fato que foi determinante para esse aumento da oferta, que só não significou queda de preços, em meio à menor qualidade das frutas por causa de chuvas fortes no período da florada nos meses anteriores por causa do aumento da demanda na maior parte do mês na região metropolitana goiana.

Nas demais Ceasas, com a queda da demanda em alguns locais, notadamente no último decêndio do mês, o efeito da queda da oferta nas cotações foi majorado. A safra gaúcha foi finalizada, com o restante da colheita a abastecer mercados locais. A Bahia registrou em abril a queda da colheita da segunda parte da safra que começou no fim do ano atingiu pico produtivo no meio do mês, com chuvas a dificultarem a colheita em alguns períodos, assim como a qualidade de algumas frutas (aumento do índice de frutas podres e de descartes). Assim, o fornecimento às Ceasas no mês caiu 24,8%. É esperado o encerramento da safra em maio

Gráfico 21 — Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.

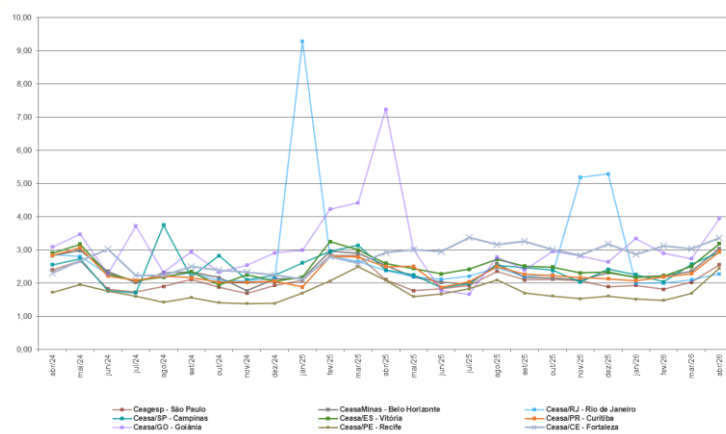


Gráfico 22 — Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre abril de 2025, março de 2026 e abril de 2026.

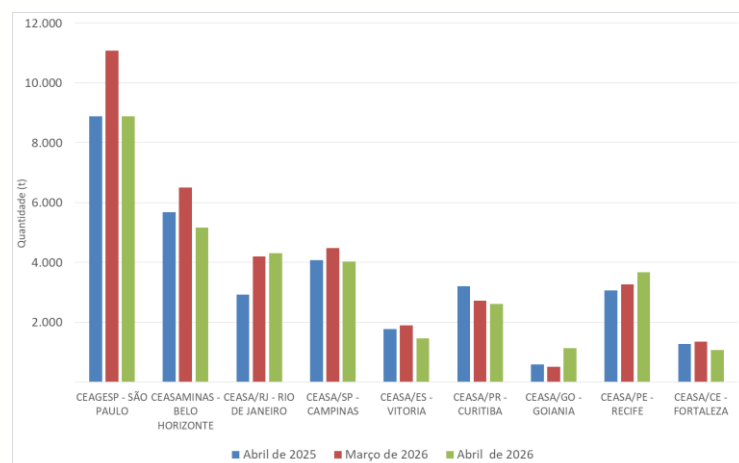


Figura 10 — Principais microrregiões do país que forneceram melancia em abril de 2026.

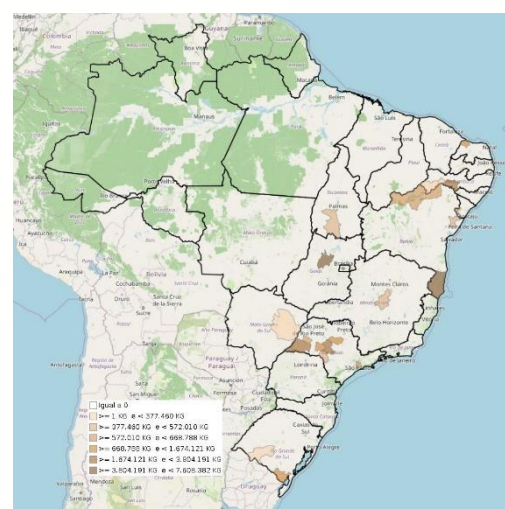


Tabela 10 — Quantidade ofertada de melancia por unidade de federação, em abril de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
BA	8.630.794	CERES-GO	7.608.381
SP	7.732.417	PORTO SEGURO-BA	7.090.930
GO	6.828.514	ITAPARICA-PE	3.566.157
PE	4.389.981	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	2.183.479
TO	788.700	BAURU-SP	1.674.121
RN	703.975	ARARAQUARA-SP	1.423.500
MG	654.960	MARÍLIA-SP	1.178.580
RS	653.140	JAGUARÃO-RS	724.850
SE	572.010	MOSSORÓ-RN	668.788
CE	381.593	JUAZEIRO-BA	649.470
MS	371.290	SÃO PAULO-SP	642.919
PR	275.850	ADAMANTINA-SP	619.300
ES	200.000	TOBIAS BARRETO-SE	572.010
SC	105.000	ALAGOINHAS-BA	504.330
PB	11.814	OURINHOS-SP	432.100
MT	7.400	GURUPI-TO	420.900
DF	5.941	CURVELO-MG	377.460
RJ	5.445	PETROLINA-PE	365.560
BA	8.630.794	TRÊS LAGOAS-MS	349.473
Soma	32.318.824	CAMPANHA CENTRAL-RS	338.900

Já a colheita nas regiões paulistas foi acelerada, após chuvas pontuais caírem em algumas zonas produtoras da fruta no estado, com o aumento de 52,7% no fornecimento relativamente ao mês anterior e a melhora da produtividade. Inclusive, com o aumento da produção já no início do mês, as cotações tenderam a cair temporariamente em diversos locais, mas à medida que o mês avançou elas subiram por causa da queda da comercialização e da colheita nacional, pois o aumento da produção paulista e goiana não foram capazes de suprir completamente a demanda nacional.

Em relação à primeira quinzena do mês de maio, os preços caíram na maioria das Ceasas, em meio à estabilidade da oferta e a queda da demanda por causa das menores temperaturas na maioria das regiões consumidoras, com a aproximação da chegada do inverno.



EXPORTAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS

Em abril de 2026, o volume total enviado ao exterior foi de 456 mil de toneladas, alta de 12% em relação ao primeiro quadrimestre de 2025, e o faturamento foi de U\$S 532,3 milhões (FOB), superior 17% em relação ao mesmo período de 2025 e 56% em relação ao mesmo período de 2024. As vendas externas estiveram aquecidas em abril, principalmente com destino aos países europeus, asiáticos e os EUA, no que diz respeito aos melões, mangas (27,3%), melancias, abacates, bananas e, principalmente, maçãs (+180% - período de pico da temporada exportadora).

Banana: houve queda das exportações, em relação ao mês anterior, de 22,8%, e queda de 43,4% em face de abril de 2025. Já no acumulado quadrimestral em relação ao trimestre anterior ocorreu queda de 7,9%. Após o registro de ótimos envios em março, a comercialização caiu em abril por causa da concorrência com outros países produtores (principalmente Paraguai e Equador), que aumentaram também seus envios, contribuindo para a elevada oferta no mercado externo.

Laranja: houve queda das exportações de suco de 27,4% em relação ao mês anterior e alta de 10,6% em face de abril de 2025. Já as vendas quadrimestrais apresentaram aumento de 12,8% em relação ao mesmo período de 2025 e menores 6,3% em relação ao mesmo período de 2024, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). O aumento quadrimestral foi possível com a boa comercialização da commodity para os EUA e a leve recuperação das vendas para a União Europeia em relação ao mês anterior. Essa leve recuperação, com preços baixos e boa qualidade do suco, demonstra que há uma mudança estrutural no perfil de consumo no mercado europeu. Há que se registrar também que, com a queda do preço do suco no mercado internacional, o faturamento do setor caiu.

Gráfico 23 — Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e abril de 2024,2025 e 2026

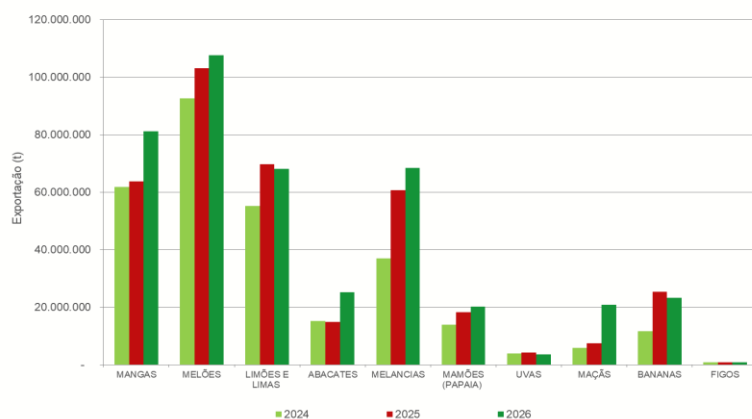


Gráfico 24 — Quantidade de banana exportada pelo Brasil nos anos de 2024,2025 e 2026

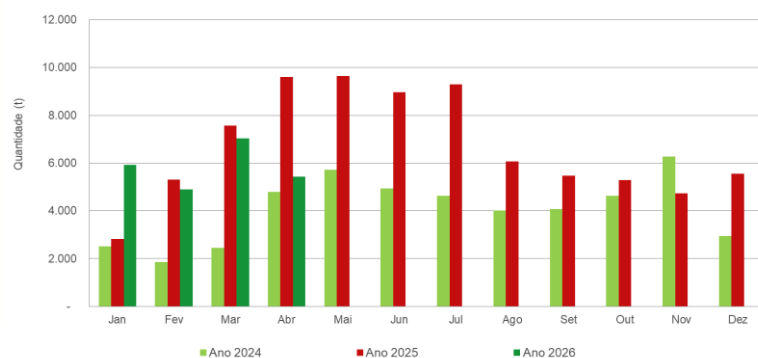
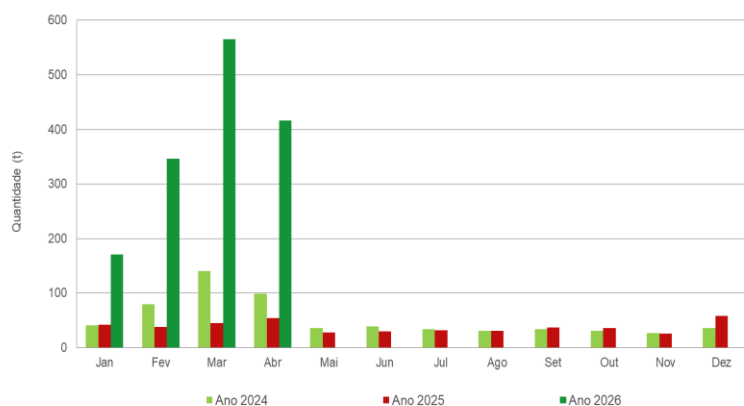


Gráfico 25 — Quantidade de laranja exportada pelo Brasil nos anos de 2024,2025 e 2026



Maçã: As vendas externas em abril de 2026 começaram bastante aquecidas: foram 48,4% maiores em relação ao mês anterior, 155,8% maiores em relação a abril de 2025 e superiores 180% na comparação com o primeiro quadrimestre do ano anterior. A temporada de exportações começou em março e deve atingir o pico no meio do ano. Com o provável aumento da safra 2026/27, o volume exportado continuará elevado até o término da temporada, como demonstraram os resultados preliminares, principalmente para países europeus, asiáticos (Índia, Bangladesh) e Rússia. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas caíram 17,2%, notadamente por causa da maior safra interna.

Mamão: As vendas externas em abril de 2026, em relação ao mês anterior, caíram 7,2%, e foram 10,45% menores em face de maio de 2025. Já na somatória quadrimestral, o aumento foi de 11%. Mesmo com a redução da produção exportável no mês (sendo que março já foi um mês com vendas expressivas ao mercado internacional), os envios no ano continuaram maiores em relação ao ano passado, e a tendência é que as exportações continuem aquecidas, especialmente para a União Europeia, principal compradora da fruta.

Melancia: As vendas externas em abril de 2026 foram 45,8% menores em relação ao mês anterior e 18,2% maiores em face de abril de 2025. Já na somatória quadrimestral, a elevação foi de 12,75%. Isso significa que a produção brasileira na temporada 2025/26, que está na reta final, se mostrou altamente positiva em volume e rentabilidade (+40% no acumulado quadrimestral), principalmente das minimelancias potiguaras e cearenses.

Gráfico 26 — Quantidade de maçã exportada pelo Brasil nos anos de 2024,2025 e 2026

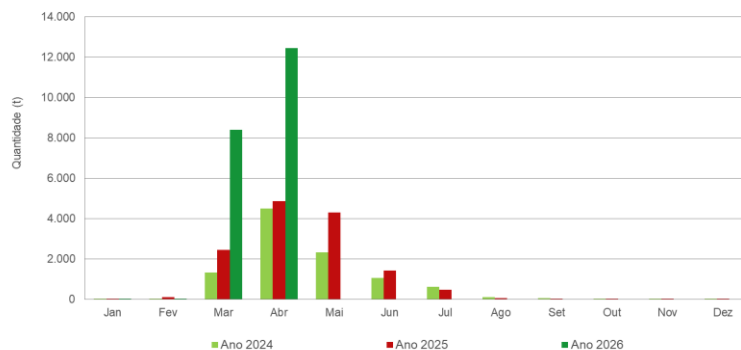


Gráfico 27 — Quantidade de mamão exportado pelo Brasil nos anos de 2024,2025 e 2026

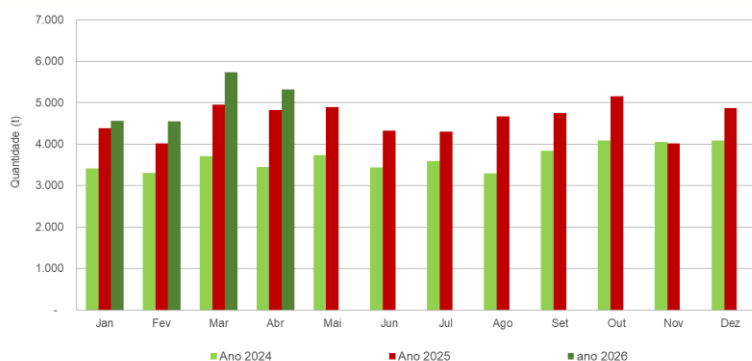
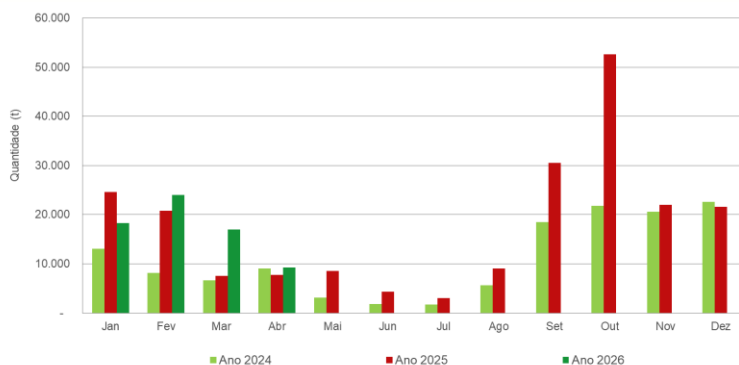


Gráfico 28 — Quantidade de melancia exportada pelo Brasil nos anos de 2024,2025 e 2026



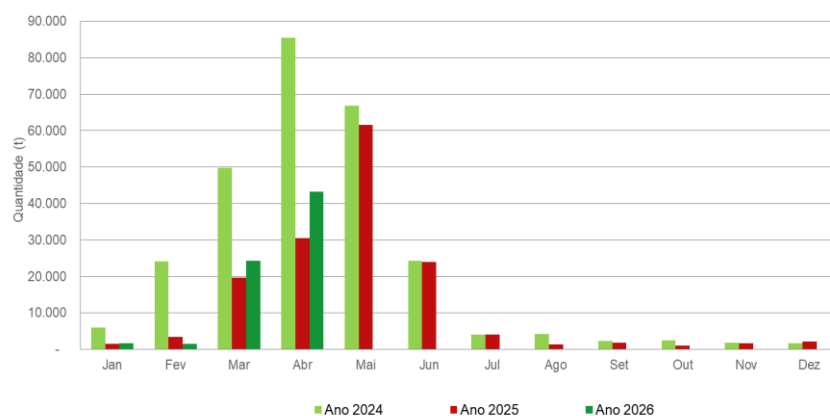
IMPORTAÇÃO DE HORTALIÇAS

IMPORTAÇÃO DE CEBOLA

Com os novos níveis de preço em março e abril, provocado pela alta em todas as Ceasas, as importações tomaram vulto nesses dois meses. Em março elas já haviam registrado alta significativa e em abril novo aumento no volume importado, de 24.288 toneladas para 43.325 toneladas. A cebola importada a partir de março, portanto, vem ocupar parcela significativa do abastecimento nacional. Ela complementa a oferta nacional, cujas quantidades comercializadas não conseguem segurar os preços e deixam ambiente propício para a entrada do produto estrangeiro no mercado.

A procedência das importações está concentrada na Argentina, em primeiro lugar, e no Chile, em menores quantidades. Verificou-se também a importação em abril, em menor quantidade, da cebola importada dos Países Baixos.

Gráfico 28 — Quantidade de cebola importada pelo Brasil nos anos de 2024,2025 e 2026





INFLAÇÃO NOS ALIMENTOS: CONTRIBUIÇÃO DA CONAB E DAS CEASAS PARA MITIGAÇÃO DOS EFEITOS.



Fonte: Pulsar imagens, 2026

A inflação no país, mesmo estando dentro dos índices estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional – CMN, que é de 3% para o ano de 2026, admitindo-se o intervalo de tolerância de 1,5%, para mais ou para menos, ainda sim, traz preocupações relevantes, especialmente quando analisada individualmente e dentro dos diferentes segmentos econômicos e estratos sociais.

Para se formar um quadro geral e o estabelecimento de um único índice de preços que traduz a inflação, há que se levar em conta todos os movimentos da economia que formam o conjunto das atividades exercidas no país durante um ano, para tanto o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, adota uma medida de avaliação, denominada de Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, que é fundamental para se concluir a inflação e é calculada considerando 377 produtos e serviços, agrupados em nove segmentos econômicos principais. Tais grupos refletem o consumo de famílias com rendimentos entre um e quarenta salários mínimos.

Os nove grupos analisados são: Alimentação e bebidas, Transportes, Artigos de residência, Vestuário, Educação, Comunicação e Despesas pessoais.

O acesso a mercados mais exigentes por parte de pequenos produtores de frutas, hortaliças, leguminosas, ovos e outras culturas em menor escala produtiva, envolve um conjunto de ações voltadas para a profissionalização, capacitação técnica, acesso a tecnologias e gestão eficiente da propriedade.

Como se vê, os grupos analisados tem impactos que podem ser bem diferentes entre os estratos sociais de nossa população. Como exemplo, podemos destacar o mês de abril de 2026, onde a inflação anunciada (IPCA/ABRIL -0,67%), foi fortemente influenciada pelo aumento nos custos de alimentos e combustíveis, dessa vez pressionados, inclusive, por fatores internacionais.

Porém, além desse mês de abril, o grupo de alimentação e bebidas tem apresentado alguma recorrência de movimentos de pressão alta de preços também em outros períodos do ano, cuja a explicação pode estar em diversos motivos, considerados o mercado interno ou até o mercado internacional. Analisar os motivos e formas de ações mitigadoras do quadro dependem de observação próxima e constante do mercado, além de um eficaz monitoramento, que possa ser registrado e ter capacidade de disseminação rápida e confiável para toda a sociedade civil.

Outro motivo de real importância para se propor análises próximas aos mercados abastecedores, como os de hortigranjeiros, são os efeitos causados pelo custo dos alimentos, quando colocado em uma cesta de consumo de um contingente da populacional de menor poder aquisitivo, que impacta percentualmente de forma desigual ao de outros públicos, como os de maior renda. Ou seja, como a alimentação é essencial para a sobrevivência, este gasto para suprir essa necessidade é sempre colocado como uma das maiores prioridades, seja para os mais ricos ou os mais pobres. Porém, o percentual que sobra da renda para os distintos públicos, ficará mais comprometido para os de menor renda.

Além disso, a repetição de aumentos de preços nesse grupo impacta, a reboque, outros públicos, como os ligados às cadeias produtivas desses alimentos, que, pela alta de preços, experimentam menores vendas e, com isso, espalham prejuízos, também para comerciantes, transportadores, empacadores entre diversos outros trabalhadores. Lembrando que a produção de frutas e hortaliças é caracterizada, majoritariamente por se compor de agricultores familiares, cuja a empregabilidade no campo tem um percentual bem maior do que a agricultura empresarial.

As cadeias de abastecimento se iniciam, inexoravelmente, no campo, em perímetros produtivos de fazendas e roças. Seguem um fluxo natural, passando os produtos colhidos, na maioria das vezes para os segmentos atacadistas e, sequencialmente aos varejistas, que se encontram, no final do ciclo, com os consumidores. Ou seja, a formação dos preços dos alimentos se inicia ainda no campo, porém, de forma oposta, as pesquisas de preços, ocorrem na outra ponta, mirando, claro, o consumidor, pois é aí que se pode sentir, efetivamente, os impactos da inflação e do bem estar de uma população.

Na área do setor de varejo alimentar, observam-se relatos de dificuldades na venda de hortifrúti (frutas, legumes e verduras) devido à inflação dos alimentos e à mudança no comportamento do consumidor.

A Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) tem registrado movimentações nos preços de itens de hortifrúti (<https://www.abras.com.br> – pesquisa de consumo em lares brasileiros), com alta expressiva em diversos itens de consumo básico nos primeiros meses de 2026.

IMPACTOS CAUSADOS:

De acordo com os relatórios recentes temos as seguintes informações:

Altas Expressivas: Produtos como cenoura, tomate, cebola e feijão lideraram as altas de preços, impactando o bolso do consumidor.

Impacto de Hortaliças: No início de 2026, a alface registrou aumento expressivo, superior a 30% em algumas médias ponderadas.

Causas do Aumento:

Fatores Climáticos: Chuvas intensas e instabilidades climáticas em regiões produtoras dificultaram a colheita e reduziram a oferta, prejudicando a qualidade dos produtos.

Logística e Custos: Aumento no preço dos combustíveis (como diesel) impacta diretamente o frete e o preço final ao consumidor.

Entressafra: A alternância entre safras de alguns produtos (como a maçã) também influencia a volatilidade dos preços.

Cenário Geral: Como cenário geral, a ABRAS aponta que o setor de FLV (frutas, legumes e verduras) representa para algumas unidades supermercadistas, até 40% do faturamento dos supermercados e é sensível a variações de oferta.

FORMAÇÃO DE PREÇOS – ATACADO

Como comentado anteriormente, a sequência de formação de preços dos alimentos, em evidência, as frutas e hortaliças, ocorrem no segmento atacadista em um segundo momento, porém, agem de forma crucial para as referências da futura formação de preços que chegarão ao varejo e aos consumidores. Os mercados atacadistas, em especial as Centrais de Abastecimento (Ceasas), registram movimentos mais imediatos e, não raro, diferentes dos registrados pelo varejo.

Tal situação, se deriva da possibilidade de avaliação da oferta de produtos. Nas Ceasas, diariamente, há um grande volume de entrada de mercadorias. Nesse momento, pode-se observar o aumento ou a queda da oferta com os dias imediatamente anteriores ao do dia observado. Também, pode-se avaliar o nível de qualidade dos produtos, facilitando a precificação das ofertas. Outro ponto de grande diferença que conta a favor das Ceasas é a grande concorrência entre os vendedores e compradores, que disputam produtos e preços em um mesmo momento e local, facilitando o processo concorrencial. Tais características, representam uma formação de preços mais justa e compensatória para os dois lados.

NOVOS HÁBITOS IDENTIFICADOS PELOS CONSUMIDORES

Para se defenderem dos movimentos de altas de preços nos alimentos, os consumidores tentam estabelecer alternativas para o consumo, especialmente alimentos *in natura* como as frutas e hortaliças:

- fazer compras menores e mais frequentes;
- priorizar promoções e atacarejos;
- reduzir desperdícios;
- substituir itens mais caros por alternativas mais baratas e sazonais.
- Tentar fazer compras diretamente nas Ceasas, que operam pelo um dia (sábado), operações de varejo.

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, assim como as Centrais de Abastecimento (Ceasas) do país, preocupados com as consequências da alta de preços, trabalham para propor soluções, seja em programas governamentais como o Prohort, PAA e outros, sejam na estruturação da comercialização de produtos agrícolas, com disponibilização de áreas próprias e ambiente comercial adequado dentro das Ceasas brasileiras.

ISBN 977-244658604-2



APOIO



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

